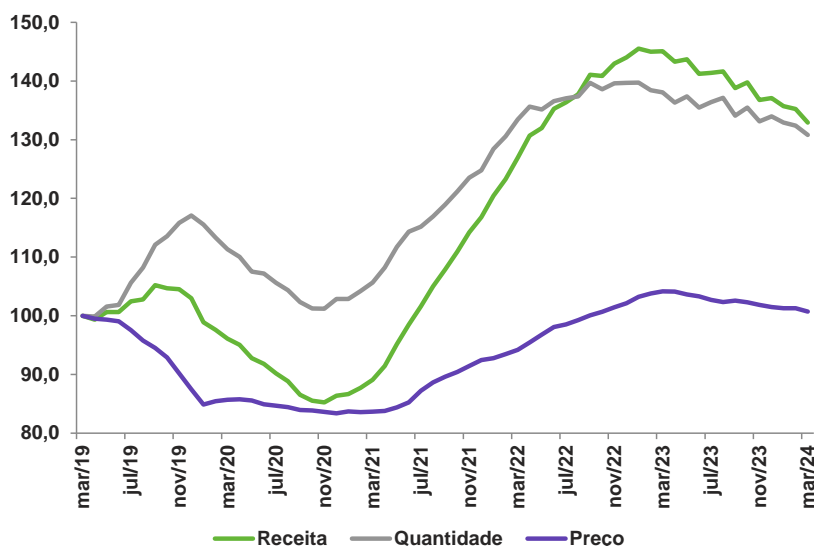


## Fechamento do primeiro trimestre das exportações da Indústria de Transformação gaúcha

A Indústria de Transformação gaúcha apresentou, nos primeiros três meses de 2024, faturamento de US\$ 3,6 bilhões com as exportações, sinalizando queda de US\$ 516,7 milhões (-12,5%) frente ao mesmo período de 2023. Pelo declínio das quantidades (-9,7%) exportadas e dos preços médios (-2,9%), verificamos que há uma menor demanda internacional pelos bens da Indústria de Transformação gaúcha. Dos 23 segmentos exportadores, somente 11 apresentaram aumento de receita na comparação trimestral. A dinâmica mais recente aponta para um cenário ainda de desaceleração no mercado internacional, a trajetória do quantum exportado, assim como a receita, tem sido decrescente. Os preços médios, que até meados de mar/23 apresentava papel benéfico para essas exportações, têm mostrado dinâmica declinante, ainda que com menor intensidade. Abaixo mostra-se o detalhamento dos três segmentos da Indústria de Transformação do Rio Grande do Sul que mais exportaram no primeiro trimestre de 2024.

### Receita, Quantum e preços – Indústria de Transformação – RS (Média Móvel de 12 meses | Índice de base fixa: mar/19 = 100)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: UEE/FIERGS.

Alimentos foi o segmento que mais se destacou no trimestre, tendo US\$ 1,1 bilhão (-US\$ 321,0 milhões | -22,4%) de faturamento com vendas externas. Em linha com o observado na Indústria de Transformação, preços médios (-7,7%) e quantidades (-15,9%) apresentaram retração quando comparados ao mesmo trimestre de 2023, sinalizando uma menor demanda internacional. O ramo alimentício com maior receita foi o de Óleos vegetais em bruto (US\$ 339,0 milhões | -US\$ 235,8 milhões), que teve suas mercadorias adquiridas pela Coreia do Sul (US\$ 83,5 milhões | +US\$ 22,4

milhões), seguido dos embarques do ramo de Abate de aves (US\$ 312,5 milhões | -US\$ 88,3 milhões), cujos principais produtos foram comprados pelos Emirados Árabes Unidos (US\$ 43,6 milhões | +US\$ 5,2 milhões).

Em segundo lugar, Tabaco apresentou faturamento de US\$ 611,6 milhões (+US\$ 19,5 milhões | +3,3%) nos primeiros três meses do ano, esse resultado sendo influenciado por preços médios (+17,1%) maiores, visto o quantum (-10,9%) ter diminuído. O ramo que mais se destacou foi o de Processamento industrial do tabaco (US\$ 582,6 milhões | +US\$ 12,9 milhões), tendo a China (US\$ 292,2 milhões | +US\$ 60,6 milhões) e a Bélgica (US\$ 80,4 milhões | +US\$ 24,6 milhões) como destinos principais de seus produtos.

O terceiro segmento com maior receita no primeiro trimestre de 2024, o de Químicos, apresentou faturamento de US\$ 323,9 milhões (+US\$ 21,8 milhões | +7,2%). Houve um incremento nos preços médios (+11,3%) enquanto o quantum (-3,5%) exportado apresentou retração. O ramo de produção com maior destaque foi o de Resinas termoplásticas (US\$ 197,5 milhões | +US\$ 26,0 milhões), que teve seus produtos embarcados principalmente para a Bélgica (US\$ 28,0 milhões | +US\$ 1,9 milhão) e para o Japão (US\$ 27,3 milhões | +US\$ 13,1 milhões).

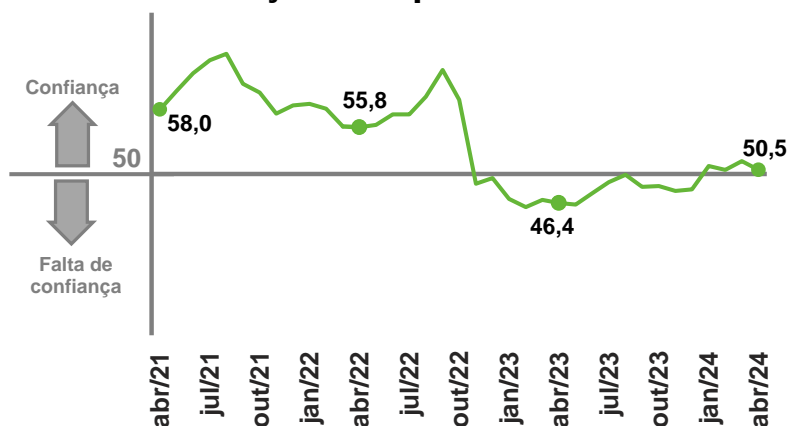
Ainda entre os segmentos, na comparação do primeiro trimestre de 2024 em relação ao mesmo período do ano passado, vale destacar as quedas expressivas nas exportações de Máquinas e equipamentos (US\$ 251,7 milhões | -US\$ 73,5 milhões | -22,6%), de Celulose e papel (US\$ 239,6 milhões | -US\$ 86,2 milhões | -26,5%) e de Veículos automotores (US\$ 187,2 milhões | -US\$ 73,6 milhões | -28,2%).

Por fim, as exportações da Indústria de Transformação gaúcha apresentaram fraco desempenho no primeiro trimestre de 2024 frente ao mesmo período de 2023. A queda no faturamento tem sido acompanhada por uma retração no quantum e nos preços médios dos produtos exportados, um claro sinal de queda na demanda pelos bens industrializados do Rio Grande do Sul. Esses resultados são críticos visto que o Rio Grande do Sul é bastante ligado ao mercado externo, com parte razoável da Receita líquida de vendas sendo dependente do comércio internacional.

## **Pessimismo aumenta em abril e impacta a confiança da indústria gaúcha**

O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS) caiu de 51,6 pontos em março para 50,5 em abril. O índice varia de 0 a 100, tendo na marca de 50 pontos a divisão entre a presença e ausência de confiança. Quanto mais distante, para cima ou para baixo, mais ou menos difundida a confiança ou a falta dela. Nesse mês, a queda do índice para um patamar acima, mas muito próximo de 50 indica um nível de confiança muito baixo.

## Índice de Confiança do Empresário Industrial do RS



O índice varia de 0 a 100 pontos e acima de 50 indica confiança do empresário e quanto mais acima, maior e mais disseminada é a confiança. Abaixo de 50, o índice indica falta de confiança e quanto mais abaixo, maior e mais disseminada é a falta de confiança.

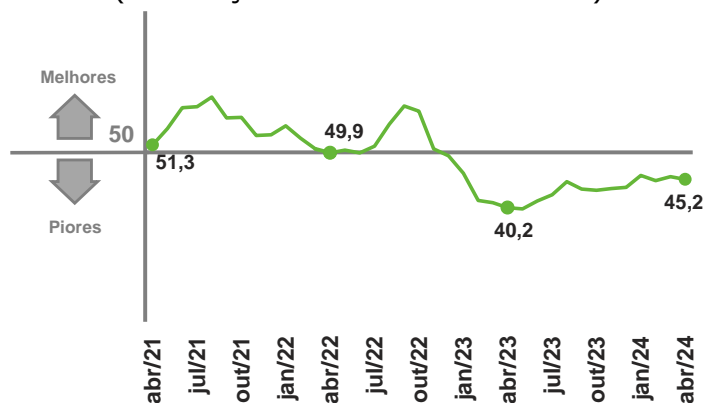
Fonte: UEE/FIERGS.

O ICEI/RS é composto pelo Índice de Condições Atuais – economia brasileira e da empresa – e pelo Índice de Expectativas – economia brasileira e empresa. A redução e o baixo nível da confiança em abril refletem, principalmente, a piora nas avaliações dos empresários com relação à economia brasileira.

O Índice de Condições Atuais recuou de 45,7 em março para 45,2 em abril. Abaixo de 50 pontos, o resultado informa que os empresários seguem percebendo deterioração nas condições atuais dos negócios. A percepção negativa é particularmente intensa com as condições da economia brasileira, componente que recuou de 41,2 para 39,4 pontos no período. Em abril, 41,0% dos empresários gaúchos indicam piora da economia brasileira. Somente 5,5% percebem melhora. O restante não vê alteração no cenário. O Índice de Condições das Empresas variou de 48,0 para 48,1 pontos, também denotando piora.

## Condições Atuais

(Em relação aos últimos seis meses)



O índice varia de 0 a 100. A acima de 50 indica que as condições estão melhores e abaixo indica que as condições estão piores.

Fonte: UEE/FIERGS.

O Índice de Expectativa caiu 1,4 ponto em relação a março, para 53,2 em abril. Acima de 50, o índice revela otimismo dos empresários com os próximos seis meses, ainda que menor e menos disseminado do que em março. A perspectiva positiva, porém, se restringe ao futuro da própria empresa. De fato, o Índice de Expectativas das Empresas registrou 57,7 pontos em abril (58,1 em março) e, apesar da queda, segue sendo o componente que mantém a confiança da indústria gaúcha. Já o pessimismo com a economia brasileira cresceu em abril, atingindo 32,2% dos empresários (eram 25,5% em março). O percentual de otimistas diminuiu de 18,0% para 13,7%. Com isso, o Índice de Expectativas da Economia Brasileira recuou de 47,6 em março para 44,2 pontos em abril, a maior queda (-3,4 pontos) entre os todos componentes da confiança no mês.



O Índice varia no intervalo 0 a 100. Acima de 50 indica expectativa otimista e abaixo indica expectativa pessimista.

Fonte: UEE/FIERGS.

O fator que diminuiu e colocou a confiança do industrial gaúcho em patamar praticamente nulo em abril, é a persistência do cenário de incerteza, cuja principal fonte segue sendo as indefinições no campo fiscal, como o cumprimento das metas do "Novo Arcabouço Fiscal", além da Reforma Tributária. Esse quadro, à medida que se prolonga, deteriora a percepção dos empresários com relação aos fundamentos da economia, elevando o pessimismo. No âmbito estadual, a questão dos Incentivos fiscais de ICMS também é motivo de preocupação para os empresários gaúchos. Os resultados não capturam a nova proposta do governo estadual de aumento da alíquota de ICMS.

A queda geral dos índices em abril, sobretudo os de expectativas, chancelam a perspectiva de baixo dinamismo para a atividade do setor nos próximos meses, principalmente, para os investimentos, que, na presença de muita incerteza, tendem a ser postergados. Portanto, o resultado do ICEI/RS, como indicador antecedente, ainda não fornece qualquer sinal de reversão das perdas recentes no curto prazo.

## DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

	2020	2021	2022	2023	2024*
<b>Produto Interno Bruto Real (% a.a.)<sup>1</sup></b>					
Agropecuária	4,2	0,0	-1,1	15,1	0,5
Indústria	-3,0	5,0	1,5	1,6	1,3
Serviços	-3,7	4,8	4,3	2,4	1,7
<b>Total</b>	<b>-3,3</b>	<b>4,8</b>	<b>3,0</b>	<b>2,9</b>	<b>1,5</b>
<b>Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)</b>					
Em R\$	7,610	9,012	9,915	10,856	11,482
Em US\$ <sup>2</sup>	1,476	1,670	1,920	2,170	2,295
<b>Inflação (% a.a.)</b>					
IGP-M	23,1	17,8	5,5	-3,2	4,0
INPC	5,4	10,2	5,9	3,7	4,1
IPCA	4,5	10,1	5,8	4,6	4,1
<b>Produção Física Industrial (% a.a.)</b>					
Extrativa Mineral	-3,4	1,0	-3,2	7,0	1,7
Transformação	-4,6	4,3	-0,4	-1,0	1,1
<b>Indústria Total<sup>3</sup></b>	<b>-4,5</b>	<b>3,9</b>	<b>-0,7</b>	<b>0,2</b>	<b>1,4</b>
<b>Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)</b>					
Agropecuária	37	146	64	35	30
Indústria	143	720	441	286	221
Indústria de Transformação	45	439	214	103	109
Construção	95	245	193	159	99
Extrativa e SIUP <sup>4</sup>	4	36	35	24	13
Serviços	-372	1.914	1.508	1.163	706
<b>Total</b>	<b>-192</b>	<b>2.780</b>	<b>2.013</b>	<b>1.484</b>	<b>956</b>
<b>Taxa de desemprego (%)</b>					
Fim do ano	14,2	11,1	7,9	7,4	7,6
Média do ano	13,8	13,2	9,3	8,0	7,9
<b>Setor Externo (US\$ bilhões)</b>					
Exportações	209,2	280,8	334,1	339,7	336,8
Importações	158,8	219,4	272,6	240,8	241,6
<b>Balança Comercial</b>	<b>50,4</b>	<b>61,4</b>	<b>61,5</b>	<b>98,8</b>	<b>95,2</b>
<b>Moeda e Juros</b>					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	2,00	9,25	13,75	11,75	9,50
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	5,20	5,58	5,22	4,84	5,08
<b>Setor Público (% do PIB)</b>					
Resultado Primário	-9,2	0,7	1,3	-2,3	-1,2
Juros Nominais	-4,1	-5,0	-5,9	-6,6	-6,3
Resultado Nominal	-13,3	-4,3	-4,6	-8,9	-7,5
Dívida Líquida do Setor Público	61,4	55,8	57,1	60,9	64,5
Dívida Bruta do Governo Geral	86,9	78,3	72,9	74,3	79,2

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. \* Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 Não considera a Construção Civil e o SIUP. 4 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

## DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA GAÚCHA

	2020	2021	2022	2023	2024*
<b>Produto Interno Bruto Real (% a.a.)<sup>1</sup></b>					
Agropecuária	-29,6	53,0	-41,7	16,3	37,1
Indústria	-6,1	8,1	1,6	-4,0	1,8
Serviços	-5,0	4,4	3,8	2,7	1,5
<b>Total</b>	<b>-7,2</b>	<b>9,3</b>	<b>-2,8</b>	<b>1,7</b>	<b>4,7</b>
<b>Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)</b>					
Em R\$	470,942	581,284	592,683	640,299	697,880
Em US\$ <sup>2</sup>	91,317	107,747	114,752	128,189	140,983
<b>Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)</b>					
Agropecuária	2	7	3	1	1
Indústria	-1	47	29	-9	6
Indústria de Transformação	0	43	22	-6	5
Construção	-1	5	7	-2	1
Extrativa e SIUP <sup>3</sup>	0	-1	1	-1	0
Serviços	-42	90	68	55	14
<b>Total</b>	<b>-41</b>	<b>144</b>	<b>100</b>	<b>47</b>	<b>21</b>
<b>Taxa de desemprego (%)</b>					
Fim do ano	8,6	8,1	4,6	5,2	5,0
Média do ano	9,3	8,7	6,1	5,3	5,2
<b>Setor Externo (US\$ bilhões)</b>					
Exportações	14,1	21,1	22,6	22,3	23,0
Indústria de Transformação	10,4	14,4	17,7	16,8	17,1
Importações	7,6	11,7	16,0	13,8	15,4
<b>Balança Comercial</b>	<b>6,5</b>	<b>9,4</b>	<b>6,6</b>	<b>8,5</b>	<b>7,6</b>
<b>Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)</b>					
	<b>36,2</b>	<b>45,7</b>	<b>43,3</b>	<b>44,7</b>	<b>46,8</b>
<b>Indicadores Industriais (% a.a.)</b>					
Faturamento real	-3,1	8,9	5,9	-7,2	2,1
Compras industriais	-5,5	31,2	-0,5	-14,8	7,5
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	-4,5	5,7	-0,7	-3,3	1,0
Massa salarial real	-9,0	5,3	10,9	2,8	0,6
Emprego	-1,9	6,7	5,9	-0,8	0,2
Horas trabalhadas na produção	-5,5	15,2	8,4	-3,5	1,5
<b>Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS</b>	<b>-4,7</b>	<b>12,9</b>	<b>4,1</b>	<b>-5,6</b>	<b>2,8</b>
<b>Produção Física Industrial<sup>4</sup> (% a.a.)</b>					
	<b>-5,5</b>	<b>9,0</b>	<b>1,1</b>	<b>-4,7</b>	<b>2,3</b>

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. \* Projeções da Unidade de Estudos

Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. 4 Não considera a Construção Civil e o SIUP.

## **Informações sobre as atualizações das projeções:**

**Economia Brasileira:** Não houve alterações nas projeções de 2024.

**Economia Gaúcha:** Não houve alterações nas projeções de 2024.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

### **Unidade de Estudos Econômicos**

Contatos: (51) 3347-8731 | [economia@fiergs.org.br](mailto:economia@fiergs.org.br)

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul | <https://observatoriodaindustriars.org.br/>